

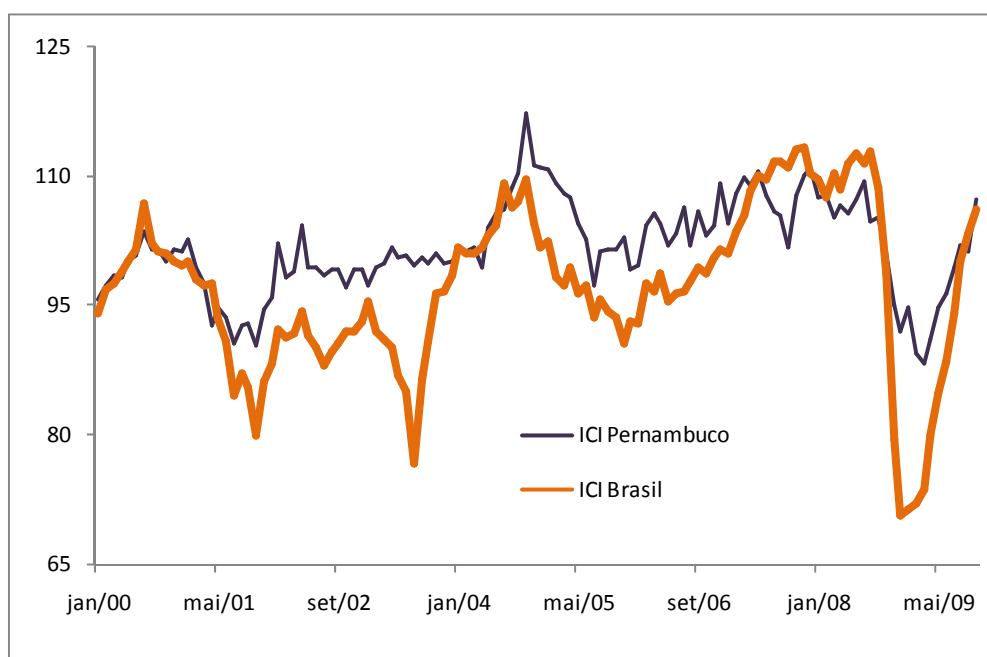
Sondagem da Indústria de Transformação

PERNAMBUCO

O Índice de Confiança da Indústria de Transformação de Pernambuco (ICI-PE) elevou-se em 6,0% entre setembro e outubro, ao passar de 101,3 para 107,4 pontos, alcançando o nível mais elevado desde julho de 2008 (109,3 pontos), período anterior ao agravamento da crise financeira internacional, considerando-se dados com ajuste sazonal¹. No plano nacional, no mesmo período, o ICI avançou 2,7%, atingindo 106,1 pontos.

Com este resultado, o ICI-PE registra pela primeira vez em 12 meses crescimento na comparação com o mesmo período do ano anterior (5,4%, sem ajuste sazonal), ressaltando-se que a base de comparação tornou-se favorável em virtude de os dados coletados em outubro de 2008 terem sido afetados negativamente pela crise mundial.

Índices de Confiança da Indústria de Pernambuco e do Brasil*



¹ Todos os números apresentados neste relatório são ajustados por sazonalidade, exceto quando expressamente indicado.

*Dados entre Janeiro de 2000 e Outubro de 2009. Entre 2000 e 2005, a coleta de dados para o estado de Pernambuco era limitada às empresas do estado que compunham a amostra da pesquisa nacional. Os resultados do ICI para Pernambuco e Brasil foram calculados na mesma base (média do ano 2000).

Em outubro, o Índice da Situação Atual (ISA) avançou em 9,5%, ao passar de 105,9 para 116,0 pontos, o maior nível desde novembro de 2007 (117,5 pontos). Já o Índice de Expectativas (IE), elevou-se em 2,4%, de 97,1 para 99,4 pontos, igualando-se à média histórica registrada desde abril de 2005.

Evolução dos principais quesitos integrantes do ICI-PE

O ICI-PE é construído como a média ponderada dos indicadores² de seis quesitos da Sondagem da Indústria de Pernambuco, dos quais três são questionamentos a respeito da situação presente (Nível atual de Demanda, Nível atual de Estoques e Situação atual dos Negócios) e três ao futuro próximo (Produção e Empregos previstos para os três meses seguintes e Tendência dos Negócios prevista para os seis meses seguintes).

O indicador que mede o grau de satisfação em relação ao nível atual da demanda destaca-se entre os quesitos que compõem o índice de confiança relacionados ao presente, com um crescimento de 27,4% sobre o mês anterior, passando de 93,8 para 119,5 pontos, o maior nível da série histórica desde janeiro de 2000. A proporção de empresas que avaliam o nível de demanda global como *forte* elevou-se de 12,2% para 29,8%, enquanto a parcela das que o consideram como *fraco* diminuiu de 18,4% para 10,3%. Este quesito foi isoladamente responsável por cerca de ¾ da elevação do ICI-PE entre setembro e outubro.

A evolução favorável da demanda atual ocorreu de forma mais expressiva nas indústrias de material elétrico, metalúrgica, química e produtos alimentares.

As previsões para os próximos meses refletem otimismo moderado em relação ao futuro próximo, com previsões bastante favoráveis para a produção industrial neste último trimestre do ano: das 229 empresas consultadas, 48,0% preveem aumento e 14,1% diminuição da produção no trimestre outubro-dezembro. Em setembro, estes percentuais haviam sido de 39,4% e 20,4%, respectivamente.

As previsões para aumento da produção no período ocorrem com maior intensidade nos segmentos de *produtos de minerais não-metálicos, indústria metalúrgica e química*, todos com indicadores, em outubro de 2009, superiores à média desde abril de 2005.

² O indicador de cada quesito da pesquisa é construído da seguinte forma: **Indicador = 100 + (RF_i - Rd_i)**
Em que RF_i = Proporção de Respostas Favoráveis no quesito "i"; Rd_i = Proporção de Respostas Desfavoráveis no quesito "i";

O ajuste dos estoques e a evolução favorável da demanda são fatores relevantes e que proporcionam boas expectativas para a ampliação da atividade produtiva no Estado.

Contribuição dos Quesitos no ICI

	Contribuição % para o ICI				Estatísticas dos Indicadores			
	Out-09 / Dez-08	Mar-09 / Dez-08	Out-09 / Mar-09	Out-09 / Set-09	Indicador Atual	Média desde Abr-05	Mínimo	Máximo
	Em 2009	No 1º Trimestre de 2009	Nos Últimos sete meses	No mês				
Nível de Demanda Global	47,0%	-20,7%	33,0%	74,7%	119,5	99,6	77,2	119,5
Produção Prevista	9,8%	1,7%	8,1%	25,6%	133,9	129,6	110,1	150,5
Emprego Previsto	-2,2%	29,4%	3,0%	4,2%	102,1	104,6	74,8	117,6
Situação Atual dos Negócios	25,5%	33,2%	27,3%	3,3%	107,1	105,5	77,5	134,6
Nível de Estoques	5,6%	-3,4%	3,9%	2,5%	100,6	98,3	71,2	111,6
Tendência dos Negócios	14,3%	59,8%	24,7%	-10,4%	142,2	142,3	98,6	164,0

Evolução recente por setores e gêneros

Entre abril e outubro de 2009, período em que a confiança dos empresários aumentou de forma mais consistente, o ICI-PE registrou um crescimento médio mensal de 2,9%, contra -1,4% de redução média entre janeiro e março de 2009. Por categoria de uso, a recuperação nos últimos sete meses foi mais intensa no setor de bens intermediários, com variação média de 6,9%, contra -1,9% no primeiro trimestre do ano. Este setor que havia apresentado a maior perda no período inicial da crise, de -11,2%, mostra entre setembro e outubro um avanço de 4,3%.

A categoria de bens de consumo apresentou a menor variação média entre abril e outubro de 2009 (3,0%). Mas esse setor também havia apresentado a menor perda de confiança nos três primeiros meses do ano (-1,3%). A categoria de material de construção, cujo ICI recuou fortemente no primeiro trimestre de 2009 (-9,0% em média), também mostra reação a partir de abril, avançando em média 6,3%.

As indústrias *metalúrgica*, de *material elétrico* e *química* foram responsáveis por 53,0% do aumento do índice de confiança nos últimos sete meses, uma contribuição superior ao peso de 28,2% dos mesmos segmentos na pesquisa. Já o gênero *produtos alimentares* registrou uma contribuição superior à de cada um destes três segmentos considerados separadamente, mas inferior ao seu tamanho relativo na indústria

no estado. Entre setembro e outubro, os gêneros *química*, *material elétrico*, *metalúrgica* e *produtos alimentares* registraram aumentos em seus índices de confiança de 16,6%, 15,6%, 8,9% e 5,6%, respectivamente; destes, somente *química* e *produtos alimentares* contribuíram com 72,7% na elevação do ICI neste período.

Índices de Confiança de Setores e Gêneros Selecionados

	Evolução em %, média mensal			No mês	Em pontos		
	Média do 4º trimestre de 2008	Média do 1º trimestre de 2009	Média de Abril a Outubro de 2009	Varição Out/Set	Setembro	Outubro	Média desde Abr-05
Categorias de Uso							
Bens de Consumo	-3,4%	-1,3%	3,0%	5,4%	99,8	105,2	99,1
Material para Construção	-2,3%	-9,0%	6,3%	3,1%	102,4	105,6	98,6
Bens Intermediários	-11,2%	-1,9%	6,9%	4,3%	108,1	112,8	102,6
Segmentos Industriais							
Minerais Não Metálicos	-21,4%	-4,1%	12,0%	4,2%	100,6	104,8	103,0
Metalurgia	-1,9%	9,0%	6,4%	8,9%	109,2	118,9	111,3
Material Elétrico	-20,4%	-11,4%	19,2%	15,6%	91,3	105,5	89,5
Química	-6,7%	5,6%	3,0%	16,6%	114,3	133,3	106,5
Produtos Alimentares	-1,3%	-2,0%	2,2%	5,6%	106,1	112,0	104,2
Indústria de Transformação	-4,4%	-1,4%	2,9%	6,0%	101,3	107,4	103,1

Nível de Utilização da Capacidade Instalada

O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI) teve um ligeiro aumento, de 75,6%, em setembro, para 75,8%, em outubro de 2009, nível abaixo da média verificada desde abril de 2005 (de 76,6%). Entre as categorias de uso, o aumento do NUCI foi influenciado pela de *materiais de construção* e de *bens de consumo*. Mas nestes setores os níveis de outubro ainda se encontram abaixo da média desde abril de 2005 (84,1% e 70,2%, respectivamente). Já em bens intermediários, houve recuo do NUCI entre setembro e outubro, mas o nível atual, de 84,4%, manteve-se superior à média histórica (82,6%).

Os gêneros *produtos de minerais não-metálicos*, *material elétrico* e *química* situam-se, em outubro, com seus respectivos NUCI acima da média desde abril de 2005. O nível de utilização da capacidade instalada da indústria *química* alcançou, neste mês, o maior patamar da série: 93,9%.

Nível de Utilização da Capacidade Instalada

	2008		2009		Média desde Abr-05
	Set	Out	Set	Out	
Categorias de Uso					
Bens de Consumo	68,0%	67,3%	68,7%	70,0%	70,2
Material para Construção	89,8%	88,7%	82,1%	83,9%	84,1
Bens Intermediários	83,9%	81,0%	85,3%	84,4%	82,6
Segmentos Industriais					
Minerais não Metálicos	83,6%	84,8%	86,0%	86,7%	85,9
Metalúrgica	88,8%	82,9%	76,5%	75,3%	80,3
Material Elétrico de Comunicações	76,5%	80,1%	80,7%	81,1%	75,5
Química	87,6%	82,8%	91,9%	93,9%	83,6
Produtos Alimentares	71,6%	68,4%	63,9%	67,8%	71,2
Indústria de Transformação	77,1%	75,6%	75,6%	75,8%	76,6

Nota Metodológica

A Sondagem Conjuntural da Indústria de Pernambuco serve ao monitoramento e antecipação de tendências econômicas, com base em informações prestadas por empresas industriais atuantes neste estado. A vantagem das sondagens de tendência é a rapidez e a precisão com que este tipo de estatística consegue representar o estado atual da economia e produzir sinalizações para sua evolução nos meses seguintes, servindo como subsídio à análise de conjuntura e à tomada de decisões por governos e analistas privados. Por este motivo, o uso destas pesquisas tem aumentado sistematicamente em todo o mundo nas últimas décadas.

O questionário da Sondagem da Indústria contém quesitos que procuram obter sinalizações tanto de natureza qualitativa quanto quantitativa sobre a empresa e suas principais linhas de produtos. A maioria dos quesitos apresenta opções de respostas ponderadas pelo faturamento da empresa ao nível do gênero industrial. As questões relacionadas ao emprego industrial têm como peso o pessoal ocupado e as relativas à demanda externa são ponderadas pelas exportações. A agregação dos diferentes gêneros industriais utiliza como ponderação o valor da transformação industrial, tendo como referência as estatísticas oficiais do IBGE.

O Índice de Confiança da Indústria (ICI) é o indicador-síntese da pesquisa, composto por seis quesitos integrantes da Sondagem. Ele pode ser decomposto em dois índices: o Índice da Situação Atual, composto por três quesitos que tratam da situação presente da empresa; e o Índice de Expectativas, composto por três quesitos que captam expectativas das empresas em relação aos meses seguintes.

A Sondagem da Indústria de Pernambuco era uma pesquisa com divulgação trimestral até julho de 2009, tornando-se mensal desde então. A partir da edição de agosto de 2009, os principais resultados passaram a ser divulgados mensalmente com ajuste sazonal. A pesquisa contará ainda com algumas mudanças metodológicas, introduzidas visando ao seu aperfeiçoamento: i) a ponderação entre gêneros, anteriormente feita com base no Censo Industrial de 1990, passou a ser realizada com base nas Pesquisas Anuais da Indústria (PIA) do IBGE, sendo atualizadas anualmente; ii) o ajuste sazonal, anteriormente feita pelo método X12 Arima, passou a ser realizado pelo método de decomposição estrutural de séries, usando Filtros de Kalman.

Para mais informações metodológicas sobre a Sondagem da Indústria, favor consultar as notas metodológicas da pesquisa de âmbito nacional, no site www.fgv.br/dgd ou entrar em contato com a FGV, no endereço sondagem@fgv.br.

Para a edição de outubro de 2009 da Sondagem da Indústria de Pernambuco, foram consultadas, entre os dias 5 e 29 deste mês, 229 empresas, responsáveis por um faturamento agregado de R\$ 10,1 bilhões, segundo dados de balanço, tendo como referência contábil o exercício de 2008.

INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

Dados com ajuste sazonal

Séries	2008			2009											
	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.		
Índice de Confiança	101,0	95,0	91,9	94,8	89,5	88,2	91,1	94,8	96,3	99,3	102,0	101,3	107,4		
Situação Atual	105,9	100,8	93,0	97,3	94,4	92,4	90,8	94,8	102,3	101,9	109,2	105,9	116,0		
Expectativas	96,4	89,7	90,8	92,5	84,9	84,3	91,4	94,8	90,6	96,9	95,4	97,1	99,4		
Situação Atual															
Nível da Demanda Global															
Indicador	104,5	87,9	82,0	88,5	77,2	85,2	85,4	92,0	98,1	93,9	104,9	93,8	119,5		
Forte	20,8	13,1	12,1	9,8	9,0	8,7	11,9	11,1	12,9	13,5	19,9	12,2	29,8		
Normal	62,9	61,7	57,8	68,9	59,2	67,8	61,6	69,8	72,3	66,9	65,1	69,4	59,9		
Fraco	16,3	25,2	30,1	21,3	31,8	23,5	26,5	19,1	14,8	19,6	15,0	18,4	10,3		
Nível da Demanda Interna															
Indicador	106,0	88,1	81,7	89,0	77,7	84,5	86,7	94,1	100,6	95,4	106,1	94,8	121,0		
Forte	21,2	13,1	11,8	10,0	8,8	8,1	12,0	11,3	14,4	13,9	20,5	12,5	31,2		
Normal	63,6	61,9	58,1	69,0	60,1	68,3	62,7	71,5	71,8	67,6	65,1	69,8	58,6		
Fraco	15,2	25,0	30,1	21,0	31,1	23,6	25,3	17,2	13,8	18,5	14,4	17,7	10,2		
Nível da Demanda Externa															
Indicador	89,5	87,2	70,1	68,7	60,5	91,8	60,6	55,5	67,6	75,8	80,1	69,8	86,5		
Forte	15,2	17,9	14,1	2,4	6,3	16,8	2,8	7,1	2,7	13,3	11,8	4,9	8,2		
Normal	59,1	51,4	41,9	63,9	47,9	58,2	55,0	41,3	62,2	49,2	56,5	60,0	70,1		
Fraco	25,7	30,7	44,0	33,7	45,8	25,0	42,2	51,6	35,1	37,5	31,7	35,1	21,7		
Nível dos Estoques															
Indicador	90,6	102,3	95,5	97,4	98,9	96,1	89,3	96,9	100,4	103,9	108,3	99,7	100,6		
Insuficiente	3,8	16,2	11,0	10,7	11,2	9,3	8,8	8,9	10,4	16,7	14,6	14,4	11,8		
Normal	83,0	69,9	73,5	76,0	76,5	77,5	71,7	79,1	79,6	70,5	79,1	70,9	77,0		
Excessivo	13,2	13,9	15,5	13,3	12,3	13,2	19,5	12,0	10,0	12,8	6,3	14,7	11,2		
Situação Atual dos Negócios															
Indicador	104,1	94,0	84,5	88,3	90,3	78,8	81,2	77,5	89,7	89,0	94,1	105,7	107,1		
Boa	22,5	17,8	15,0	11,0	19,6	15,1	11,2	9,6	16,5	15,1	18,2	22,9	21,5		
Normal	59,1	58,4	54,5	66,3	51,1	48,6	58,8	58,3	56,7	58,8	57,7	59,9	64,1		
Fraca	18,4	23,8	30,5	22,7	29,3	36,3	30,0	32,1	26,8	26,1	24,1	17,2	14,4		
Nível de Utilização da Capacidade Instalada (percentuais)															
	75,6	75,8	74,6	73,4	75,2	76,6	75,9	77,2	75,1	75,8	75,3	75,6	75,8		
Expectativas															
Produção															
Indicador	125,9	112,3	118,8	128,1	114,0	118,3	125,5	134,9	121,9	133,8	122,2	119,0	133,9		
Maior	46,0	39,3	44,1	45,0	37,0	35,5	44,0	48,2	40,2	49,3	37,9	39,4	48,0		
Igual	33,9	33,7	30,6	38,1	40,0	47,3	37,5	38,5	41,5	35,2	46,4	40,2	37,9		
Menor	20,1	27,0	25,3	16,9	23,0	17,2	18,5	13,3	18,3	15,5	15,7	20,4	14,1		
Mão-de-Obra															
Indicador	106,1	99,3	104,4	101,2	99,1	98,4	103,0	99,4	90,8	100,1	102,2	100,5	102,1		
Maior	34,3	24,8	23,7	23,4	24,8	22,9	26,5	27,4	19,5	17,7	25,5	19,1	24,3		
Igual	37,5	49,7	57,0	54,4	49,5	52,6	50,0	44,6	51,8	64,7	51,2	62,3	53,5		
Menor	28,2	25,5	19,3	22,2	25,7	24,5	23,5	28,0	28,7	17,6	23,3	18,6	22,2		
Situação dos Negócios para seis meses															
Indicador	132,2	127,3	118,1	119,6	105,0	98,6	115,2	124,8	133,0	134,3	137,4	150,6	142,2		
Melhor	45,5	46,6	40,6	37,3	35,3	37,5	37,1	41,6	45,7	51,3	52,7	61,3	57,5		
Igual	41,2	34,1	36,9	45,0	34,4	23,6	41,0	41,6	41,6	31,7	32,0	28,0	27,2		
Pior	13,3	19,3	22,5	17,7	30,3	38,9	21,9	16,8	12,7	17,0	15,3	10,7	15,3		

Nota: O indicador de cada quesito é calculado em duas etapas. Primeiro, obtém-se a diferença, em pontos percentuais, entre a proporção de empresas que deram respostas favoráveis ao quesito e a proporção das que deram respostas desfavoráveis. Ao valor obtido na primeira etapa, soma-se 100 (cem).

INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

Dados sem ajuste sazonal

Séries	2008			2009											
	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.		
Índice de Confiança	117,5	101,0	81,5	85,9	72,6	75,5	84,7	87,2	97,3	109,6	116,1	117,7	123,6		
Situação Atual	115,6	104,8	84,3	95,9	87,7	89,3	89,5	91,2	99,1	103,4	113,2	114,3	125,7		
Expectativas	118,5	97,1	78,8	77,0	59,3	63,3	80,3	83,7	95,5	114,6	118,2	120,5	121,4		
Situação Atual															
Nível da Demanda Global															
Indicador	113,0	92,0	76,0	86,0	71,0	82,0	82,0	87,0	94,0	94,0	108,0	108,0	128,0		
Forte	23,0	16,0	15,0	9,0	10,0	7,0	10,0	9,0	9,0	12,0	17,0	19,0	32,0		
Normal	67,0	60,0	46,0	68,0	51,0	68,0	62,0	69,0	76,0	70,0	74,0	70,0	64,0		
Fraco	10,0	24,0	39,0	23,0	39,0	25,0	28,0	22,0	15,0	18,0	9,0	11,0	4,0		
Nível da Demanda Interna															
Indicador	113,0	93,0	78,0	87,0	72,0	81,0	83,0	90,0	96,0	93,0	108,0	110,0	128,0		
Forte	23,0	16,0	15,0	10,0	10,0	6,0	10,0	10,0	10,0	11,0	17,0	20,0	33,0		
Normal	67,0	61,0	48,0	67,0	52,0	69,0	63,0	70,0	76,0	71,0	74,0	70,0	62,0		
Fraco	10,0	23,0	37,0	23,0	38,0	25,0	27,0	20,0	14,0	18,0	9,0	10,0	5,0		
Nível da Demanda Externa															
Indicador	103,0	89,0	57,0	72,0	53,0	88,0	61,0	45,0	64,0	84,0	83,0	80,0	100,0		
Forte	19,0	22,0	16,0	0,0	5,0	18,0	2,0	2,0	0,0	16,0	9,0	8,0	12,0		
Normal	65,0	45,0	25,0	72,0	43,0	52,0	57,0	41,0	64,0	52,0	65,0	64,0	76,0		
Fraco	16,0	33,0	59,0	28,0	52,0	30,0	41,0	57,0	36,0	32,0	26,0	28,0	12,0		
Nível dos Estoques															
Indicador	95,0	100,0	91,0	99,0	96,0	95,0	91,0	98,0	98,0	108,0	109,0	99,0	105,0		
Insuficiente	6,0	14,0	9,0	9,0	9,0	12,0	9,0	11,0	11,0	18,0	15,0	13,0	14,0		
Normal	83,0	72,0	73,0	81,0	78,0	71,0	73,0	76,0	76,0	72,0	79,0	73,0	77,0		
Excessivo	11,0	14,0	18,0	10,0	13,0	17,0	18,0	13,0	13,0	10,0	6,0	14,0	9,0		
Situação Atual dos Negócios															
Indicador	119,0	104,0	70,0	85,0	80,0	74,0	79,0	71,0	87,0	89,0	102,0	116,0	122,0		
Boa	27,0	24,0	13,0	11,0	14,0	14,0	11,0	9,0	15,0	13,0	18,0	26,0	26,0		
Normal	65,0	56,0	44,0	63,0	52,0	46,0	57,0	53,0	57,0	63,0	66,0	64,0	70,0		
Fraca	8,0	20,0	43,0	26,0	34,0	40,0	32,0	38,0	28,0	24,0	16,0	10,0	4,0		
Nível de Utilização da Capacidade Instalada (percentuais)															
Indicador	81,2	81,6	80,9	78,1	77,5	73,9	71,0	71,1	69,9	71,0	72,6	77,5	81,4		
Expectativas															
Produção															
Indicador	151,0	120,0	101,0	101,0	80,0	95,0	116,0	127,0	130,0	155,0	152,0	145,0	159,0		
Maior	60,0	45,0	36,0	28,0	22,0	25,0	36,0	43,0	44,0	60,0	55,0	52,0	62,0		
Igual	31,0	30,0	29,0	45,0	36,0	45,0	44,0	41,0	42,0	35,0	42,0	41,0	35,0		
Menor	9,0	25,0	35,0	27,0	42,0	30,0	20,0	16,0	14,0	5,0	3,0	7,0	3,0		
Mão-de-Obra															
Indicador	145,0	118,0	83,0	77,0	53,0	58,0	79,0	75,0	100,0	133,0	138,0	146,0	141,0		
Maior	55,0	27,0	8,0	4,0	7,0	9,0	13,0	13,0	23,0	35,0	47,0	49,0	45,0		
Igual	35,0	64,0	67,0	69,0	39,0	40,0	53,0	49,0	54,0	63,0	44,0	48,0	51,0		
Menor	10,0	9,0	25,0	27,0	54,0	51,0	34,0	38,0	23,0	2,0	9,0	3,0	4,0		
Situação dos Negócios para seis meses															
Indicador	144,0	123,0	115,0	116,0	96,0	90,0	111,0	120,0	132,0	140,0	152,0	158,0	154,0		
Melhor	46,0	50,0	47,0	37,0	31,0	33,0	35,0	37,0	42,0	54,0	61,0	60,0	58,0		
Igual	52,0	23,0	21,0	42,0	34,0	24,0	41,0	46,0	48,0	32,0	30,0	38,0	38,0		
Pior	2,0	27,0	32,0	21,0	35,0	43,0	24,0	17,0	10,0	14,0	9,0	2,0	4,0		

Nota: O indicador de cada quesito é calculado em duas etapas. Primeiro, obtém-se a diferença, em pontos percentuais, entre a proporção de empresas que deram respostas favoráveis ao quesito e a proporção das que deram respostas desfavoráveis. Ao valor obtido na primeira etapa, soma-se 100 (cem).